



SUPREMACIA BRANCA E PÂNICO MORAL: UMA ANÁLISE CRIMINOLÓGICA E DISCURSIVA DE UM MANIFESTO DA KU KLUX KLAN

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues¹

Na história dos Estados Unidos da América (EUA, doravante), oficializou-se a *Ku Klux Klan* (KKK, doravante), logo após a Guerra de Secessão entre os Estados Unionistas e Confederados em 1865 (Ameur, 2005). Em vista da estrutura racista dessa sociedade (Bonilla-Silva, 2020), testemunhou-se a transição de grupos armados brancos, anteriormente incumbidos da vigilância, perseguição e punição de escravizados negros fugidos de fazendas, para uma organização com hierarquia definida, tal como *Grand Cyclops* (Grande Ciclope), *Grand Magi* (Grande Mago), *Grand Turk* (Grande Turco), *Grand Scribe* (Grande Escriba), *night hawks* (falcões noturnos) e *Lictor* (guarda-costas do período monárquico romano) com suas respectivas funções (Rodrigues, 2023a). Quando os membros se reuniram, o propósito era a obstrução, caça e aterrorização dos recém-libertos, com a intenção de afirmar-lhes uma posição de subalternidade na ordem social (Bethencourt, 2018). Ao longo de sua trajetória, a KKK sofreu um processo de nazificação, notadamente através de seus magos imperiais (líderes) vinculados a partidos neonazistas estadunidenses, o que a levou a adotar práticas como a saudação romana e outros simbolismos característicos do nazismo (Rodrigues, Rosa, 2023). Nestes últimos tempos, a organização recruta novos adeptos por mídias digitais, substituindo os cartazes de rua colocados em postes por formulários *online* a serem preenchidos (Rodrigues, 2023b). Em razão disso, Rodrigues (2023a), na sua dissertação de mestrado, evidenciou que, devido à posição geopolítica dos EUA no mundo, extremistas brasileiros passaram a apreender e reorientar discursos de fanatismo racial ao cenário nacional, ameaçando grupos socialmente vulneráveis. Nesse contexto, o objetivo é examinar, sob uma abordagem criminológica e discursiva, um manifesto divulgado em um *website* dos Cavaleiros da Camélia Branca da Ku Klux Klan (WCKKKK, doravante), com vistas a compreendê-lo em um nível micro, meso e macro de análise. A justificativa é pautada em duas linhas de raciocínio: uma teórica ao entrelaçar a Criminologia Cultural (CC) e a Análise Dialógica do Discurso (ADD), ampliando a literatura atinente ao extremismo online; e uma social ao proteger e preservar a dignidade da pessoa humana, positivada na Constituição Federal de 1988. Por sua natureza multidisciplinar, o referencial teórico tanto se fundamenta nas obras de Dimou e Khaled Jr. (2022), Khaled Jr., Carvalho e Linck (2022), Rocha (2013), Rocha e Silva (2014), porque servem de respaldo para a CC, quanto nas de Bakhtin (2016), Medviédev (2016) e Volóchinov (2018), pois servem de apoio para a ADD. Por sua natureza multimetodológica, devido às abordagens que lhe sustentam, selecionou-se um manifesto da WCKKKK. Estes foram os critérios: i) incitar a discriminação racial e de orientação sexual; ii) ter sido postado em um *website* da WCKKKK; iii) ter impacto social e atualidade histórica. O registro foi feito utilizando o programa *OBS Studio* e a navegação anônima foi realizada com o programa *TOR*. Os resultados evidenciam que, contextualizado em uma sociedade patriarcal, o locutor assume uma posição fundamentalista no manifesto, visto que, ao se dirigir ao que denomina “culturas não brancas”, compara a miscigenação, o abuso de drogas,

¹ Licenciado em Letras e Bacharelado em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Especializando na Pós-Graduação em Ciências Criminais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Mestre e Doutorando em Letras, na área de Estudos da Linguagem, pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: rodmaf2@gmail.com

a criminalidade e a homossexualidade como manifestações do diabólico. Nesse ponto de vista, e considerando sua subcultura neonazista, o locutor explica que não poderia expressar seu orgulho por ser branco e por sua herança, tendo em vista que poderia ser chamado de racista e intolerante, o que seria parte de uma punição divina ao se violar as leis de Yahweh. Em vista disso, com uma emoção de indignação, afirma isto: “Hoje, é até considerado socialmente aceitável que homossexuais andem pela rua e pronunciem seu orgulho gay”, o que contrapõe valorativamente com a ideia de que a civilização, cultura e história cristã branca não mais existirão. Dessa maneira, emprega, no seu manifesto, ao pretender causar pânico moral, o signo “guerra racial”, uma vez que considera a igualdade um experimento social que deterioraria a sociedade. Por um lado, há a imagem do homem/mulher heterossexual branco cristão que não poderia professar seu orgulho pelos Pais Fundadores, história branca e cuja família seria afetada pela homossexualidade. Por outro, a imagem do inimigo, o bode expiatório, responsável por todos os males da nação que, nessa “guerra racial”, precisaria ser exterminado. Enfim, a figura do “homem da Klan” é posta como o messias responsável pela salvação da população branca a começar enfrentando qualquer relação homoafetiva e identidade não-binária. Para tanto, recruta novos membros nas redes sociais, com a intenção de aumentar seu projeto de idealidade social, isto é, o expurgo daquele considerado inimigo e suas culturas.

Palavras-chave: Criminologia cultural; Análise Dialógica do Discurso; Supremacismo branco; Ku Klux Klan.

REFERÊNCIAS

AMEUR, Farid. **A Guerra de Secessão 1861-1865**. Lisboa: Edições 70, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BETHENCOURT, Francisco. **Racismos**: das cruzadas ao século XX. Tradução: Luís Oliveira Santos e João Quina Edições. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BONILLA-SILVA. **Racismo sem racistas**: o racismo da cegueira de cor e a persistência da desigualdade na América. Tradução: Margarida Goldszajn. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2020.

DIMOU, Eleni; KHALED JR., Salah. Da criminologia crítica à criminologia cultural: explorando novas avenidas de investigação para o desenvolvimento da criminologia crítica brasileira. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, v. 193, p. 67-107, nov./dez. 2022. Disponível em <https://abre.ai/kaDs>. Acesso em 5 jul. 2024.

KHALED JR., Salah; CARVALHO, Salo de; LINCK, José Antônio Gerzson. A Criminologia Cultural e sua recepção no Brasil: relato parcial de uma história por ser escrita. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, v. 193. ano 30. p. 145-186, nov./dez. 2022. Disponível em <https://abre.ai/kaDu>. Acesso em 5 jul. 2024.

MEDVIÉDEV, Pável. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

ROCHA, Alvaro Oxley. Crime e controle da criminalidade no Brasil: a criminologia cultural e suas contribuições para debate. **Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito**, v. 15, n. 2, p. 121-136. 2013. Disponível em <https://abre.ai/kaDx>. Acesso em 5 jul. 2024.

ROCHA, Álvaro Filipe Oxley da; SILVA, Simone Schuck da. A dinâmica emocional do desvio: uma análise em criminologia cultural. **Revista do CEJUR/TJSC: Prestação Jurisdicional**, v. 1, n. 2, p. 265-283, out. 2014.

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes. **Racismo, segregação e morte**: análise dialógica do discurso das organizações Ku Klux Klan e White Lives Matter em mídias digitais. 2023a. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras) - Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Brasil. Disponível em <https://abre.ai/kaDz>. Acesso em 5 jul. 2024.

RODRIGUES, M. A. F. No submundo do terror e da conspiração no Telegram: a construção estilística do discurso de membros-integrantes da organização Dogolachan. **Revista Heterotópica**, v. 5, n. 1, p. 199-229, 2023b. Disponível em <https://abre.ai/kaDy>. Acesso em 5 jul. 2024.

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes; ROSA, Kelli Machado da. Em nome de uma guerra racial total: o estilo discursivo da organização Ku Klux Klan no campo das mídias digitais. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, v. 23, n. 2, p. 45–67, 2023. DOI: 10.21680/1984-3879.2023v23n2ID31826. Disponível em <https://abre.ai/kaKZ>. Acesso em 6 jul. 2024.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001